

**PET Indígena**

2 de julho de 2020 · 🌐



É com muita tristeza que informamos que o senhor Manoel Biratã, citado por Elen Vidal neste relato, faleceu na noite do dia 01 de julho, vítima de Covid. Nossos sentimentos a família Vidal e a todos os parentes da Aldeia Kunanã. [#Vidasindígenasimportam](#)

Eu sou Elen Vidal, indígena Karipuna e moro na Aldeia Kunanã. Na minha aldeia, provavelmente, as pessoas adquiriram o novo coronavírus no final do mês de maio, e os seus sintomas começaram a se manifestar de maneira mais forte durante todo esse mês de junho. Foi uma situação que nunca tínhamos vivenciado, o fato de todos da aldeia adoecerem ao mesmo tempo, com febre, inflamação na garganta, perda do paladar, a perda do olfato, dores no corpo e até mesmo com confusão mental, algo que não tínhamos conhecimento que poderia acontecer. Tudo isso deixou a aldeia apreensiva pois, apesar de estarmos sentindo os sintomas, não acreditávamos que fosse o Covid-19, já que na aldeia não tinha teste rápido, remédios e nem profissionais de saúde para nos orientar sobre o que fazer e que medicamentos eram necessários para combater essa enfermidade.

Eu, junto com a minha mãe, meu tio e sua esposa, fomos os primeiros a adoecer com os sintomas mais graves, e também fomos os únicos a fazer o exame, que testou positivo ao Covid-19. As outras pessoas doentes da minha aldeia não fizeram o teste, devido os representantes do Estado e da CASAI afirmarem que não tinham mais testes disponíveis para atender a todos que estavam também apresentando os sintomas ao mesmo tempo. Ficaram de voltar para realizar novos testes, coisa que nunca aconteceu!

Quero esclarecer que, na nossa aldeia, durante todo esse período que as pessoas foram adoecendo, não tinha ninguém na enfermaria, nenhum profissional de saúde para nos orientar. Ficamos duas semanas sem saber o que fazer, só tomando remédio caseiro e remédio para febre, mas não obtivemos melhoras... Meu tio, Manoel Biratã, um senhor de idade, e minha tia, dona Maria, foram piorando... ao ponto de eles terem que ser levados para Macapá. Meu tio está entubado, respirando com a ajuda de aparelhos. Minha tia também foi levada para Macapá devido ao seu frágil estado de saúde, que a impedia de respirar normalmente.

No decorrer desse período vivenciei algo na minha aldeia que nunca tinha visto antes, parecia que não havia ninguém na aldeia, nas casas... também não se escutava muito barulho, como de costume, pois todos estavam tristes, recolhidos e doentes, muitos não tinham nem forças para levantar da cama ou da rede. Pararam todas as atividades, inclusive as reuniões, os mutirões de limpeza e os trabalhos de roça. Tudo parou de uma vez só! Sofremos muito, sozinhos, até Agente Indígena de Saúde da aldeia adoecer!

Somente semana passada, no dia 22, do mês de junho, é que foi uma equipe de enfermeiros até a aldeia para iniciar o tratamento contra o Covid-19. No entanto, essa equipe não tinha medicamentos suficientes para atender as duas aldeias localizadas na Terra Indígena Juminã. Tivemos que contar com nossos parceiros no Rio de Janeiro, a igreja Vila Valqueira, que nos enviou medicamentos para o tratamento da Covid-19. Foram esses remédios que atenderam a minha aldeia Kunanã e a aldeia vizinha, Uahá.

Aldeia Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brasil

30 de junho de 2020

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)

Je suis Elen Vidal, une indigène Karipuna et j'habite dans le village de Kunanã. Dans mon village, les gens ont probablement contracté le nouveau coronavirus fin du mois de mai et leurs symptômes ont commencé à se manifester plus fortement tout au long du mois de juin. C'était une situation que nous n'avions jamais connue auparavant, le fait que tout le monde dans le village soit tombé malade en même temps, avec de la fièvre, des maux de gorge, une perte de goût, une odeur, des courbatures et même une confusion mentale, ce que nous ignorions. cela pourrait arriver. Tout cela a rendu le village mal à l'aise parce que, même si nous ressentions les symptômes, nous ne pensions pas que c'était Covid-19, car dans le village il n'y avait pas de test rapide, de médicaments ou de professionnels de la santé pour nous guider sur ce qu'il fallait faire et quels médicaments étaient nécessaire pour lutter contre cette maladie. Avec ma mère, mon oncle et sa femme, j'ai été le premier à tomber malade avec les symptômes les plus graves, et nous étions également les seuls à avoir subi le test, qui s'est révélé positif pour Covid-19. Les autres malades de mon village n'ont pas passé le test car les représentants de l'Etat et de la CASAI ont déclaré qu'ils n'avaient plus de tests disponibles pour répondre à tous ceux qui présentaient également des symptômes en même temps. Ils étaient de retour pour effectuer de nouveaux tests, quelque chose qui ne s'est jamais produit! Je tiens à préciser que, dans notre village, pendant toute cette période où les gens sont tombés malades, il n'y avait personne à l'infirmerie, aucun professionnel de santé pour nous guider. Nous ne savions pas quoi faire pendant deux semaines, en prenant juste des médicaments à la maison et des médicaments contre la fièvre, mais nous ne nous sommes pas améliorés ... Mon oncle, Manoel Biratã, un vieil homme, et ma tante, Dona Maria ont empiré ... au point ils doivent être emmenés à Macapá. Mon oncle est intubé, respirant à l'aide d'appareils. Ma tante a également été emmenée à Macapá en raison de son état de santé fragile, qui l'empêchait de respirer normalement. Pendant cette période, j'ai vécu quelque chose dans mon village que je n'avais jamais vu auparavant, il semblait qu'il n'y avait personne dans le village, dans les maisons ... il n'y avait pas non plus beaucoup de bruit, comme d'habitude, comme tout le monde était triste, retiré et malade, beaucoup n'avaient pas ni la force de sortir dans le lit ou dans le hamac. Toutes les activités, y compris les réunions, les efforts de nettoyage et les travaux sur le terrain, ont été arrêtées. Tout s'est arrêté d'un coup! Nous avons beaucoup souffert, seuls, jusqu'à ce que l'agent de santé indigène du village tombé malade! La semaine dernière seulement, le 22 juin, une équipe d'infirmières s'est rendue au village pour commencer le traitement contre Covid-19. Cependant, cette équipe ne disposait pas de suffisamment de médicaments pour desservir les deux villages situés sur la Terre Indigène de Juminã. Nous devons compter sur nos partenaires à Rio de Janeiro, l'église Vila Valqueira, qui nous a envoyé des médicaments pour le traitement de Covid-19. Ce sont ces remèdes qui ont servi mon village de Kunanã et le village voisin, Uahá.

Village Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brésil

30 Juin 2020

Traduit par Johnson Morancy

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)

I am Elen Vidal, a Karipuna indigenous and I live in the Kunanã village. In my village, people probably acquired the new coronavirus at the end of May, and their symptoms began to appear more strongly throughout in the month of June. It was a situation we had never experienced before, the fact that everyone in the village fell ill at the same time, with fever, sore throat, loss of taste, loss of smell, body aches and even mental confusion, something we were not aware of. that could happen.

All of this made the village uneasy because, although we were feeling the symptoms, we did not believe it was Covid-19, since in the village there was no quick test, medicines or health professionals to guide us on what to do and what medicines were necessary to combat this disease. I, along with my mother, my uncle and his wife, were the first to get sick with the most severe symptoms, and we were also the only ones to have the test, which tested positive for Covid-19.

The other sick people in my village did not take the test, because the representatives of the State and CASAI stated that they no longer had tests available to meet everyone who was also showing symptoms at the same time. They were back to perform new tests, something that never happened! I want to clarify that, in our village, during all this period that people got sick, there was no one in the infirmary, no health professional to guide us. We didn't know what to do for two weeks, just taking home medicine and fever medicine, but we didn't get any better ... My uncle, Manoel Biratã, an old man, and my aunt, Dona Maria, got worse ... to the point they have to be taken to Macapá.

My uncle is intubated, breathing using devices. My aunt was also taken to Macapá due to her fragile state of health, which prevented her from breathing normally. During that period I experienced something in my village that I had never seen before, it seemed that there was no one in the village, in the houses ... there was also not much noise, as usual, as everyone was sad, withdrawn and sick, many were not they had neither the strength to get out of bed or the hammock. All activities, including meetings, cleaning efforts and field work, were stopped. Everything stopped at once! We suffered a lot, alone, until the village's Indigenous Health Agent fell ill! Only last week, on the 22nd of June, did a team of nurses go to the village to start treatment against Covid-19. However, this team did not have enough medicines to serve the two villages located in the Juminã Indigenous Land. We had to rely on our partners in Rio de Janeiro, the Vila Valqueira church, which sent us medicines for the treatment of Covid-19. It was these remedies that served my Kunanã village and the neighboring village, Uahá.

Village Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brazil

June 30, 2020

Translated by Johnson Morancy

#OPETNãPara #PetIndígena #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente

Soy Elen Vidal, indígena Karipuna y vivo en la Aldeia Kunanã. En mi aldea, probablemente, las personas adquirieron el nuevo coronavirus a fines del mes de mayo, y sus síntomas comenzaron a manifestarse con mayor fuerza durante el mes de junio. Fue una situación que nunca habíamos experimentado, el hecho de que todos en la aldea se enfermaran al mismo tiempo, con fiebre, inflamación en la garganta, pérdida del gusto, la pérdida del olfato, dolores corporales e incluso confusión mental, algo que no sabíamos que podía suceder. Todo esto hizo que la aldea se sintiera temerosa, pues, a pesar de que estábamos sintiendo los síntomas, no creíamos que fuese Covid-19, ya que en la aldea no había pruebas rápidas, medicamentos ni profesionales de la salud para que nos guiaran sobre qué hacer y qué medicamentos eran necesario para combatir esa enfermedad.

Yo, junto con mi madre, mi tío y su esposa, fuimos los primeros en enfermarnos con los síntomas más graves, y también fuimos los únicos en someternos a la prueba, que resultó positiva para Covid-19. Las otras personas enfermas en mi aldea no se hicieron la prueba, porque los representantes del Estado y CASAI declararon que ya no tenían pruebas disponibles para atender a todos los que también mostraban síntomas al mismo tiempo. Quedaron en regresar para realizar nuevas pruebas, ¡cosa que nunca sucedió!

Quiero aclarar que, en nuestra aldea, durante todo este período en que las personas fueron enfermándose, no había nadie en la enfermería, ningún profesional de la salud que nos orientara. Estuvimos dos semanas sin saber que hacer, solo tomando remedios caseros y medicamentos para la fiebre, pero no mejoramos... Mi tío, Manoel Biratã, un señor de edad, y mi tía, doña María, fueron empeoraron... Hasta el punto que tuvieron que ser llevados a Macapá. Mi tío está entubado y respira con la ayuda de aparatos. Mi tía también fue llevada a Macapá debido a su frágil estado de salud, que le impedía respirar normalmente.

Durante este período experimenté algo en mi aldea que nunca había visto antes, parecía que no había nadie en la aldea, en las casas... tampoco había mucho ruido, como de costumbre, pues todos estaban tristes, retraídos y enfermos, muchos no tenían ni fuerzas para levantarse de la cama o de la hamaca. Se detuvieron todas las actividades, incluidas las reuniones, los operativos de limpieza y el trabajo de campo. ¡Todo se detuvo de una vez! ¡Sufrimos mucho, solos, hasta el Agente de Salud Indígena de la aldea se enfermó!

Solo hasta la semana pasada, el día 22 de junio, fue que un equipo de enfermeros llegó a la aldea para comenzar el tratamiento contra Covid-19. Sin embargo, este equipo no tenía suficientes medicamentos para atender a las dos aldeas ubicadas en la Tierra Indígena Juminã. Tuvimos que confiar en nuestros socios en Río de Janeiro, la iglesia de Vila Valqueira, que nos envió medicamentos para el tratamiento de Covid-19. Fueron estos medicamentos los que ayudaron a mi aldea Kunanã y al pueblo vecino, Uahá.

Aldeia Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brasil.


30 de junio de 2020.

Traducido por Nelson Omar Arellano Parra.



PET Indígena

Site educacional

 **Enviar mensagem**

   139

12 comentários 83 compartilhamentos